Debates

22 DE AGOSTO DE 2023
86ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS, REIS, CARLOS GIANNAZI e ANDRÉ DO PRADO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - GILMACI SANTOS
Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma primeira sessão extraordinária, a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos, ou dez minutos após o término desta sessão; e para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária.
2 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - REIS
Assume a Presidência.
5 - CONTE LOPES
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - DONATO
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - LECI BRANDÃO
Por inscrição, faz pronunciamento.
8 - SIMÃO PEDRO
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - LETÍCIA AGUIAR
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - VITÃO DO CACHORRÃO
Por inscrição, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
12 - VITÃO DO CACHORRÃO
Por inscrição, faz pronunciamento.
13 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência. Endossa o pronunciamento do deputado Vitão do Cachorrão a respeito do funcionamento de escolas estaduais no período noturno.
14 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS
Para comunicação, faz pronunciamento.
15 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
16 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS
Por inscrição, faz pronunciamento.
17 - REIS
Assume a Presidência.
18 - EDIANE MARIA
Por inscrição, faz pronunciamento.
19 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
20 - MAJOR MECCA
Por inscrição, faz pronunciamento.
21 - PRESIDENTE REIS
Suspende os trabalhos às 16h02min, por conveniência da ordem, até as 16 horas e 30 minutos.
ORDEM DO DIA
22 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h34min. Coloca em votação e declara aprovados requerimentos de criação de Comissão de Representação: da deputada Thainara Faria, com a finalidade de participar da celebração do aniversário da cidade de Araraquara, no dia 22/08; da deputada Beth Sahão, para participar de audiências com os respectivos ministros de estado dos Ministérios da Ciência e Tecnologia, Saúde e Educação, em Brasília, no período entre 21 e 23/08; da deputada Professora Bebel, com o objetivo de representar a Alesp no IV Encontro Nacional de Procuradoras da Mulher, em Brasília, no dia 22/08.
23 - ALTAIR MORAES
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
24 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 23/08, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, dez minutos após o término desta sessão. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos, ou 10 minutos após o término da presente sessão, em cumprimento ao interstício mínimo previsto no § 3º, Art. 100, do Regimento Interno, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

* * *

- NR - A Ordem do Dia para a 27ª Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 23/08/2023.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma segunda sessão extraordinária a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

* * *

- NR - A Ordem do Dia para a 28ª Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 23/08/2023.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, vamos iniciar então o nosso Pequeno Expediente convidando para fazer uso da palavra o nobre deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Rafael Saraiva. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Capitão Telhada. (Pausa.) Deputado Reis.

O SR. REIS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Quero cumprimentar o presidente Gilmaci Santos, que conduz os trabalhos deste Pequeno Expediente; também está presente aqui o deputado Carlos Giannazi.

Cumprimentar todos os integrantes das polícias Penal, Militar, Técnico-Científica e da Polícia Civil. Cumprimentar todos os funcionários desta Casa, todos aqueles e aquelas que nos acompanham pela Rede Alesp e cumprimentar também o público presente.

Presidente, esta semana nós vamos ter audiência, e eu quero acompanhar Vossa Excelência. Gostei muito de participar da audiência sobre orçamento na cidade de Matão e quero dar os parabéns pelo trabalho de V. Exa. na condução dessas audiências tão importantes para a construção do Orçamento do nosso estado.

Quero também falar aqui, presidente, que recebi hoje na minha caixa de e-mail, de email, como queiram... Recebi na minha caixa de e-mail ou de e-mails a primeira resposta de um requerimento de informação que fiz ao Governo do Estado de São Paulo, ainda incompleta, ainda incompleta. Já liguei lá na Secretaria de Segurança Pública para saber por que veio tipo Frankenstein, por partes, né? A resposta está vindo no modelo Frankenstein.

Eu perguntei ao governo para que ele me informasse por escrito quantas vagas em aberto nós temos na Polícia Militar e a previsão de concurso e quantas vagas em aberto nós temos na Polícia Civil e a previsão de concurso. Como a resposta veio modelo Frankenstein, por partes, eu também vou falar aqui nessa lógica Frankenstein, né?

A lógica do Thorcísio, governador Thorcísio, privatizador, é a lógica de responder por partes. Então ele está dizendo para mim que na Polícia Militar hoje tem 80.268 policiais militares na ativa. Se a gente perguntar no Google, ele dá uma resposta menor, de cerca de 78 mil, mas o governo está dizendo que são 80.268 policiais militares na ativa.

Ele diz que faltam preencher 22 vagas de tenente-coronel, para coronel não tem vaga. Quem quiser ser coronel, não tem vaga em aberto, mas tem 22 vagas em aberto para tenente-coronel; cinco vagas em aberto para major; 15 vagas em aberto para capitão e aspirantes; segundo-tenente e primeiro-tenente, ele dá um resultado aqui de 600 vagas em aberto; 364 vagas em aberto de aluno-oficial; 67 vagas em aberto de subtenente; 52 vagas em aberto de primeiro-sargento; 2.208 vagas em aberto de segundo-sargento e terceiro-sargento; 550 vagas em aberto de cabo; e nove mil - que são aqueles que carregam o piano nas costas, os soldados - 9.651 vagas em aberto de soldado.

Cumpro esclarecer que existem em andamento dois concursos públicos para provimento de 2.700 vagas no cargo de soldado PM de segunda classe. Ou seja, está em andamento - isso é um concurso que vem do governo anterior, não é do governo atual - está em andamento, que pretende ser a posse ao final de 2023, ou início de 2024.

Encontra-se em andamento, também, concurso destinado ao provimento de 200 cargos de aluno-oficial. Isso é para o ano que vem, com previsão de ingresso no primeiro semestre de 2024. Além dos concursos em andamento, há uma autorização governamental para abertura de novo concurso, com mais 2.700 vagas para soldados de segunda classe.

Então, se a gente observar aqui, somando todas as vagas em aberto que nós temos na Polícia Militar pela informação que o governo está mandando aqui, que eu trago aqui na data de hoje, nós temos 13.534 vagas em aberto, desde o soldado de segunda classe, passando pelo cabo, sargento, até chegar à vaga de tenente-coronel; e os concursos em andamento, 2.700 vagas mais 2.700 vagas autorizadas.

Quer dizer, até o final do governo Tarcísio, talvez a gente teria preenchido cerca de 5.400 vagas. Como muitos policiais vão se aposentar nesse período, muitos vão ser exonerados, porque tem processo administrativo tramitando, muitos vão pedir exoneração. Ou seja, o governo vai chegar ao término praticamente com essa defasagem de 13 mil policiais e isso prejudica e muito a Segurança Pública.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Muito obrigado, deputado. Com a palavra, o deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente e telespectador da TV Assembleia. Sr. Presidente, é inacreditável o que está acontecendo com a Educação do estado de São Paulo, com a Seduc. Todo dia tem uma denúncia, Sr. Presidente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Reis.

* * *

Eu tenho aqui ocupado, infelizmente, o meu tempo apenas para denunciar e cobrar a Seduc, esse governo do Tarcísio, que está destruindo a Educação do estado de São Paulo em todos os níveis.

Hoje nós temos mais um... infelizmente, Sr. Presidente, porque eu tenho muitos projetos propositivos para a Educação, mas infelizmente sou obrigado aqui, no meu trabalho, de fiscalizar o Poder Executivo... porque essa é uma das funções importantes do parlamentar, não é só legislar e representar a população, ele fiscaliza também o Poder Executivo.

Mas, Sr. Presidente, a cada dia a Seduc consegue se superar sob a gestão desse empresário Renato Feder, dono da Multilaser. Olha só, Sr. Presidente, eu vou colocar aqui, V. Exa. não vai acreditar no que está acontecendo na Seduc. Veja só, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo está promovendo para os seus servidores uma palestra.

Olha só: "Convidamos todos os servidores da Educação para a palestra de Flávio Stecca, da empresa IFood, nesta quarta-feira, às nove horas. O evento será no Teatro Fernando de Azevedo", que fica na sede da Secretaria, dentro da Secretaria da Educação, naquele prédio histórico da Praça da República, que o secretário queria, inclusive, transferir a Secretaria, alguns dias atrás, para a Faria Lima, alugando um prédio, pagando milhões de aluguel.

Nós denunciamos, a Secretaria voltou atrás, mas veja só, Sr. Presidente, um representante da IFood vai fazer uma... O que isso tem a ver com Educação Pública, com as nossas escolas públicas, com os nossos professores, Sr. Presidente, com os nossos alunos?

É inacreditável que isso esteja acontecendo. Talvez a Secretaria da Educação esteja revelando já publicamente qual é a intenção, qual é o grande objetivo dela com a Educação no estado de São Paulo, formar alunos para o mundo precarizado do trabalho, para entregar comida de bicicleta.

Essa é a formação que a Seduc me parece que pretende dar aos nossos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, porque ele levou um representante de uma empresa, e o nome da palestra, Sr. Presidente, "Delivery de Agilidade", ou seja, entrega de agilidade. O que é isso? É o fim, Sr. Presidente.

Eu entenderia se a Secretaria estivesse promovendo uma palestra com um grande educador. Nós temos vários educadores do Brasil, de peso, tanto aqueles que estão nas escolas para falar das experiências bem sucedidas da rede estadual de ensino, ou dos nossos professores da USP, da Faculdade de Educação da USP, da Unicamp, da Unesp, aqui da Federal de São Paulo, do ABC, ou mesmo de Guarulhos, da Universidade Federal que tem em Guarulhos.

Nós temos várias pessoas que trabalham com esses cursos de formação, mas que são da área da Educação, Sr. Presidente. Podia levar lá o professor Vitor Paro, o Dermeval Saviani. São tantos os nomes, o Fernando Castro, da Universidade do ABC. Nós temos vários nomes que poderiam contribuir com a formação dos servidores da Educação, da Seduc.

Porque o objetivo da Seduc tem que ser a escola pública, o nosso aluno. Agora, IFood? Isso é uma vergonha. Aí já é, Sr. Presidente, um esculacho total, um escárnio total. É uma Secretaria a serviço, me parece, dessas grandes empresas.

Já não chega o escândalo da Multilaser, depois nós temos, na coordenadoria pedagógica, que é um setor importante da Secretaria da Educação, uma pessoa foi nomeada lá, que também é empresário da área de plataformas digitais, Sr. Presidente, que eu estou investigando.

Quero mandar um recado aqui para a Secretaria da Educação e para a FDE. Nós estamos com uma lupa, investigando todos os contratos das plataformas digitais que estão sendo realizados pela Secretaria da Educação. Ouvir a FDE, ouvir a Secretaria da Educação.

Nós vamos pegar um a um, Sr. Presidente, para ver qual a origem, qual o objetivo. Porque virou isso, virou a farra das plataformas digitais, dos computadores - é isso - do material digital.

Não fosse a nossa intervenção, Sr. Presidente, o secretário tinha retirado o livro didático dos nossos alunos. Não fosse a nossa intervenção, através da nossa ação popular, o governo teria gasto 200 milhões de reais com os famosos livros digitais, que ninguém sabe que livros seriam esses.

Então, Sr. Presidente, é grave isso. Eu estou pedindo aqui esclarecimento para a Secretaria da Educação sobre essa palestra. Qual o objetivo? É estranho. No mínimo, é uma estranha palestra, para não dizer aqui patética, bizarra e ridícula, e nós temos que denunciar isso.

A Secretaria da Educação virou, me parece, uma plataforma dessas empresas, que não têm nenhum compromisso com a Educação pública e com os nossos alunos, e sobretudo com os nossos professores, que estão sendo vítimas de uma sobrecarga de trabalho, por conta dessas exigências, Sr. Presidente, burocráticas e tecnológicas, que estão prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, com slides que não têm nem referência bibliográfica.

Os professores são obrigados a ficar reféns desses slides, sem nenhuma autonomia para, de fato, lecionar, debater com os alunos e investir na formação dos nossos alunos.

Então, é um absurdo isso. Eu aqui fiz um requerimento de informação, e nós vamos continuar investigando e denunciando o descaso da Seduc com a Educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Muito bem, deputado Carlos Giannazi. Vamos seguindo então a lista de oradores. O próximo orador inscrito é o deputado Conte Lopes, que acaba de assinar o livro.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, deputado Reis, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, queria novamente cumprimentar o governador do Estado, Tarcísio de Freitas, pelo trabalho que está sendo feito no litoral.

É importante colocar isso. O trabalho da polícia não tem nada a ver com direita, com esquerda, com ideologia. O trabalho da polícia é combater o crime. Essa é a grande verdade. A gente até estranha a pressão dos comunicadores, das televisões, da Rede Globo, checando toda hora as dúvidas sobre a ocorrência.

Ontem mesmo morreu um bandido em tiroteio em Santos. É o vigésimo. Por quê? Porque eles tinham dominado a Baixada. Eu, particularmente, pedi ao governador para que realmente pusesse a polícia lá na Baixada, a Rota na Baixada. Ora, estavam caçando policiais, policiais civis, policiais militares.

Não é questão político-partidária, não; é o crime matando policiais aposentados. O coitado do policial lá - está aí o Major Mecca de testemunha - vendia umas bananas depois de aposentado e foi morto, desarmado. Outros na porta de mercado.

Ontem mesmo vimos na televisão dois bandidos de moto perseguindo um policial com a camiseta amarela, de bermuda, de chinelo, com o filho e com a mulher. Eles passam de moto já com a arma na mão.

Não é tentativa de assalto porcaria nenhuma, aquilo ali. É evidente que eles foram para matar o policial, só que o policial percebeu e reagiu a tempo. Trocou tiros, não foi baleado e os dois conseguiram fugir, mas é o que está acontecendo.

Os bandidos estão caçando os policiais, tanto faz se é civil, se é militar, se é federal, nobre deputado Reis. Está aí o delegado da Polícia Federal lutando pela vida, com a esposa grávida de sete meses. Levou um tiro no Guarujá, cumprindo um mandado policial.

Então, o bandido está aí atirando e a gente vê que uma parte da imprensa, inclusive a Rede Globo de Televisão, torce para o bandido. Mas tem isso mesmo. Quando eu era moleque já tinha isso. A gente ia ao cinema e tinha o cara que ficava torcendo para o bandido. Infelizmente, acontece isso.

Então, meus cumprimentos ao governador, ao secretário Derrite, ao comandante da Polícia Militar, coronel Cássio, ao delegado-geral, Dr. Artur, por essa força da polícia, unida, trabalhando contra o crime. É isso que o povo de São Paulo quer. É isso que o povo de São Paulo quer.

Ficam preocupados com o que fez com a câmera fotográfica, se tem, se não tem, para onde vai. Ao invés de a grande imprensa e a Globo estarem preocupadas em dar segurança para a população, cobrando das autoridades mais segurança, estão preocupadas se o bandido vai morrer e se vai ser filmado ou não, ou se o policial vai ser baleado ou não. Com isso eles se preocupam. Do policial não passa nada. O "Fantástico - O Show da Vida" não tem nada de policial morto, só de bandido.

"Ah, o bandido morava em Paraisópolis, como ele morreu em..." Pergunta para ele, vai ao pai de santo. Tem pai de santo agora aí. Tem umbandista. Vai lá, vai lá, chama o cara e o cara vem. "Por que você foi lá?" É ele que tem que responder, não é a polícia. Bandido é bandido, minha gente.

Está aí uma moça que foi assassinada ontem por um cara a facadas. Tinha um relacionamento com o rapaz. Estão procurando o rapaz. Agora, a moça se relaciona com um rapaz que há nove anos matou o pai a facadas. Vai dar certo isso? Vai dar certo?

Não vai dar certo. "Ah, não, a recuperação..." Recuperação porcaria nenhuma. Bandido, um se recupera, de mil. Um vai e olhe lá, se for um! Como a pessoa se relaciona com um cara que matou o pai a facadas? O que sobrou para ela? Foi morta a facadas.

Infelizmente, é isso, é o bandido, é o crime. Não é ideologia política de ninguém. Quem levar isso para a política está errado. Agora, parabéns ao governador, que está pondo a polícia na rua, civil e militar, para proteger a população que paga os impostos. É bom colocar isso aí.

O povo de São Paulo é que paga os impostos para ter a polícia dando segurança para ele. Não pode estar morrendo nas mãos de bandidos e bandidos tomando conta de São Paulo. Essa é a grande verdade.

A gente torce para que a polícia continue agindo, defendendo o povo, volto a repetir, defendendo o povo, não é defender o deputado "a", "b" ou "c" ou o governo, seja qual for, defendendo a população.

Polícia tem que combater o crime, principalmente o organizado, e o que está acontecendo na Baixada é o domínio do banditismo. E a polícia está firme lá, combatendo o crime organizado.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Muito bem. Seguindo a lista, o próximo orador, deputado Lucas Bove. (Pausa.) Deputado Donato.

O SR. DONATO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, aqueles que nos acompanham nas galerias e nos acompanham pela Rede Alesp, eu gostaria de falar um pouco aqui de um fato bastante importante que aconteceu alguns dias atrás e que diz respeito ao processo de privatização da Sabesp.

Eu vou tentar ser objetivo em um tema que é um pouco árido, mas para mostrar a gravidade desse assunto. A Sabesp, todos sabemos, é a joia da coroa do processo de privatização do governador Tarcísio, que não apresenta os estudos.

A gente requisitou os estudos que eles contrataram, pagos com dinheiro público, eles dizem que não podem dar os estudos porque a CVM, a Sabesp tem ação em bolsa e a gente não pode ter acesso aos estudos.

É, mas o fato é o seguinte, deputado Reis, a Sabesp: para ser privatizada, ela não é titular das concessões, quem é titular das concessões são os municípios. No município de São Paulo, onde fui vereador, o senhor foi vereador, em 2011 foi assinado o contrato a partir de uma lei que estabelecia que, caso a Sabesp fosse privatizada, aquela concessão se encerrava. É lei em São Paulo e está no contrato da concessão, assim como outros municípios.

A arrecadação, em São Paulo, da Sabesp, é de cerca de 45% da receita da Sabesp. Se juntar todos os municípios que têm contratos desse tipo, dá 75 por cento. E qual a manobra que o governo fez - e isso que eu queria alertar que é muito grave - o marco regulatório do saneamento, essa lei federal, estabelece a possibilidade das Uraes, são Unidades Regionais de Água Potável e Esgotamento Sanitário.

E qual é o sentido dela? Vou ler aqui o decreto: "O titular poderá prestar os serviços públicos de saneamento básico diretamente por meio de órgão de sua administração direta ou por autarquia, empresa pública ou sociedade de economia mista que integra a sua administração direta ou indireta.".

Cadê o termo aqui? Onde eu olhei? O fato é o seguinte, as Uraes são estruturas, primeiro, que não são obrigatórias. Elas são uma possibilidade de agrupar pequenas cidades para ter viabilidade econômica, a prestação do serviço, mas o que ocorre?

Aqui no estado de São Paulo se agruparam em poucas Uraes e a prefeitura de São Paulo, que representa 45% da receita da Sabesp, está em uma unidade com mais 370 cidades, se não me engano.

E ela abre mão da sua autonomia, porque essa Urae funciona como um consórcio em que metade dos votos é do estado, 6% da sociedade civil e o restante é dividido entre os municípios a partir do seu peso. Evidentemente, como são muitos municípios, São Paulo não terá o peso nem de 40 e poucos por cento, terá um peso inferior a 40 por cento.

Ou seja, a cidade de São Paulo está submetida a interesses outros a partir de um decreto, e não de uma lei, e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, estranhamente assinou, em uma cerimônia com o governador Tarcísio, a adesão a esse processo. Ele não poderia fazê-lo, porque existe uma lei municipal. Só uma lei poderia autorizá-lo a aderir às Uraes, na minha opinião. Isso nós vamos judicializar.

Além de tudo, evidentemente que isso é uma manobra eleitoreira do mais baixo nível, porque, em troca do apoio do governador Tarcísio, ele oferece não só o contrato de concessão da Sabesp sem ter que licitá-lo novamente, que é o que determina a lei municipal, além de abrir mão de um contencioso na Justiça pelo qual o município cobra dois bilhões de reais da Sabesp.

Então é um crime de leso-município do prefeito Ricardo Nunes, com a complacência e com conluio com o governador Tarcísio. Hoje o governador Tarcísio tem uma lista, é só olhar a agenda dele.

Com quais prefeitos ele está conversando? Com os prefeitos que têm contratos de concessão: Osasco, Guarulhos, o ABC, junto com a secretária Natália, que é quem está desenhando esses contratos de concessão, esse desenho de privatização da Sabesp.

Então é absolutamente escandaloso, e é bem assim, não foi exatamente na calada da noite, nem da madrugada, mas foi uma cerimônia que passou batida, não se fez nenhum auê dessa adesão do município de São Paulo às Uraes. Mas é escandalosa.

Eu sei que na Câmara Municipal esse tema está sendo debatido e vai ser debatido no Judiciário porque é completamente ilegal o que foi feito pelo prefeito Ricardo Nunes e pelo governador Tarcísio.

É isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado pela tolerância.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Seguindo na lista, deputado Rui Alves. (Pausa.) Entrando na lista suplementar, deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Vitão do Cachorrão. (Pausa.)

Deputada Paula da Bancada Feminista. (Pausa.) Deputado Vinicius Camarinha. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Emídio de Souza. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Leci Brandão.

Tem V. Exa. o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, mais uma vez venho a esta tribuna para expressar a minha preocupação com a escalada de violência que está acontecendo no nosso País. Infelizmente, mais uma vez, é preciso dizer que a população negra da periferia tem sido alvo de todos esses crimes.

Na última semana nós ficamos estarrecidos com o assassinato de Mãe Bernadete Pacífico, liderança quilombola sobre a qual já me pronunciei. Mas quero voltar a falar sobre a execução de Mãe Bernadete porque a sua morte foi anunciada muitas vezes e ninguém fez nada para impedir.

Ela já vinha sendo ameaçada desde o assassinato de seu filho em 2016; mais do que isso, as duas mortes têm a mesma digital. A execução de Mãe Bernadete e a de seu filho foram encomendadas por quem tem interesse no território que é ocupado pelo quilombo Pitanga dos Palmares.

Ora, se esses interesses são de conhecimento público, o que falta para uma investigação séria que seja feita para punir os assassinos e os mandantes da morte de Mãe Bernadete?

O que está faltando me dá uma grande tristeza, uma grande revolta, que é o descaso como essa morte está sendo tratada. Estou cansada de ver notas de condolências, de pesar.

Isso não está resolvendo problema nenhum. Não é com notinha que vamos acabar com essa violência que mata gente preta todos os dias, por todos os motivos, que, no fundo, é apenas um: o racismo.

O Estado, os governos de todos, os agentes públicos, que podem e devem fazer alguma coisa, não estão fazendo. Então, por isso, para mim, eles têm culpa por esse absurdo.

A gente precisa de celeridade na demarcação e legalização desses territórios quilombolas. Vamos tratar com seriedade as questões envolvendo essas comunidades. Tem gente morrendo enquanto outros estão brincando com a vida das pessoas.

Diante de tudo isso, eu quero chamar toda a população para a manifestação que vai acontecer dia 24, quinta-feira, às 18 horas, em frente ao Masp. Precisamos dar um basta nisso, acho que chega de ver o povo preto morrendo. Chega. Eu fico, inclusive, muito surpresa com a forma com que algumas autoridades estão tratando desse caso, solidariedade à família.

Está uma coisa muito serena, uma coisa muito simples, e trata-se de um assassinato com 14 tiros de uma senhora que era uma mãe de santo, lá da Bahia, uma pessoa que tratou muito das questões sociais, uma mulher que sempre foi preocupada em ajudar os outros, mas infelizmente o quilombo dela fica numa região que eu acho que há ali interesse da questão imobiliária muito grande.

É uma terra muito rica, uma terra muito forte em que ela vivia com sua família. E a especulação imobiliária faz com que essas coisas sejam tratadas de uma outra forma, ou seja, ou sai de lá ou vai morrer. Então, nós não podemos deixar que isso passe e ninguém mais fala nada.

Porque quando existem outros casos, Sr. Presidente, eu vejo todo mundo se manifestar, todo mundo quer dar entrevista, enfim. O caso de mãe Bernadete é um caso muito sério, muito grave, e a gente tem que se colocar para pedir uma responsabilidade maior.

Eu acho que tem outras autoridades, inclusive do governo federal, que têm que fazer alguma coisa para defender, porque se isso aí virar moda a gente que segue religião de matriz africana,